

Tempo fechado

As chuvas que atingem parte do país já deixaram 140 mortos e fizeram mais de 60 mil desabrigados desde dezembro.



DE OLHO EM 2010

Marina perto de definir núcleo de campanha

PV quer evitar associações com tucanos e petistas

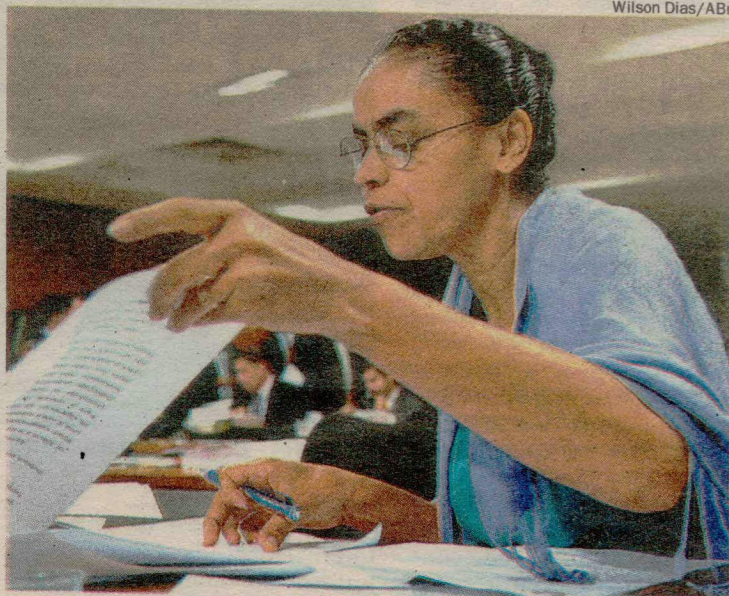
BRASÍLIA

Wilson Dias/ABr

A estratégia da candidatura da senadora Marina Silva (PV-AC) à Presidência da República deve ganhar contornos mais claros até o fim do mês, quando o PV pretende definir o grupo responsável pela coordenação da campanha e da elaboração do programa de governo da parlamentar. A direção do partido já começou a discutir nesta semana, em São Paulo, quem poderia integrar o núcleo da campanha e, ao contrário do PT, que optou por oferecer ao assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, o cargo de principal coindante da campanha da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, não deve centralizar a tarefa de estabelecer as estratégias da candidatura nas mãos de um único representante.

Por enquanto, o partido trabalha com a ideia de criar diversos grupos que ficariam responsáveis por definir ações em suas respectivas áreas. Dirigente do PV acreditam que a abordagem pode garantir uma maior pluralidade ao programa de governo de Marina, mas tudo ainda depende do aval da senadora.

Nos bastidores, o ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo Eduardo Jorge é cotado como um possível coordenador da campanha de Marina, mas sua ligação com o pré-candidato do PSDB, governador José Serra (São Paulo), e seu passado de ex-deputado do PT, provocam resistências na direção do partido. A avaliação de alguns integrantes da cúpula do PV é que, caso Eduardo Jorge fosse realmente o escolhido, a candidatura de Marina poderia ser direta ou indiretamente ligada à campanha tucana. Eduardo Jorge, no en-



DECISÃO – Marina dará aval final para estratégia de campanha do PV

PV pretende criar grupos temáticos para elaborar programa de governo de Marina

tanto, continua entre os 21 integrantes do grupo de estratégias políticas do partido.

— Isso está sendo discutido por todo o partido, mas será a Marina quem vai anunciar isso nos próximos dias. Agora, o cenário que estamos vendo é para que a comando da campanha seja descentralizado — explicou o vereador Alfredo Sirkis (PV-RJ).

O PV teme que Marina possa ser associada ao PSDB depois que ganharam força as especulações de

que a senadora pudesse abrir mão de sua candidatura para ser vice de uma chapa encabeçada pelo governador Serra. Em seu blog, Sirkis, um dos fundadores do PV, reagiu. O vereador garantiu que não existe a mais remota hipótese de qualquer cenário de primeiro turno onde Marina não esteja como candidata à Presidência.

“Detectamos claramente uma plantação proveniente de áreas petistas que, curiosamente, coincide com outra, anterior, de seus homólogos tucanos, tentando criar vínculos entre a candidatura de Marina e Serra. Bobagem”, disparou o vereador no blog, disfarçando até mesmo sobre quem o PV eventualmente apoiaria em um segundo turno entre o tucano e Dilma. “O segundo turno a Deus pertence, e para todos os efeitos esperamos lá estar”. (Com agências)